

GAZETA  
DE JA-DO RIO  
NEIRO.

SABBADO 15 DE ABRIL DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

*Servia 25 de Novembro.*

**N**OS tres mezes passados, algumas melancolicas noticias particulares tem fallado de hum novo fermento, e de certas collisões consideraveis entre os *Servios*, e os *Turcos*. Não nos vierão á mão relações circunstanciadas daquelles acontecimentos, e por tanto nos lisonjeamos de que são meros boatos, ou que não terão consequencias importantes. Porém a labareda destruidora da vingança ardeu nos corações de alguns *Turcos*, todo hum anno até que chegarão a dispartar a ultima faisca de vida na *Servia*.

De nahi servirão os protestos do oprimido *Raja*. Os *Turcos* continuão a impor contribuições mais prezadas, e contribuições diarias. No principio pigou-se tudo pontualmente, e satisfez-se quanto foi possível. Exhausto-se o dinheiro corrente, entregaram-se os outros bens. Depois que o *Raja* entregou todas as armas por ordem superior, começarão novas pesquisas particulares muito rigorosas. Os partidistas tomarão os cavalios, arcos, usados na guerra.

Ha exemplos de haverem extorquido das familias de alguma consideração 500, depois 1000, e a final 2000 piastras, de haverem tratado o pobre de maneira que escandalisa, e deste modo saciarem seu odio contra aquelles pobres *Christãos*. Os exemplos daquelle partidistas talvez tentarão o Governo, que ficou em a *Servia*, para levantar em Maio passado a capitação a 30 piastras, em vez de 10, que costumava ser.

Depois destes vierão *Spahies* (donatarios das terras) e *Beys*, que violentamente levantarão suas terras directas e indirectas, que estavam atrazadas dez annos. Debaixo de varios pretextos, muitos *Servios* forão prezos, e até alguns executados.

Em *Belgrado* fez-se huma horrivel execução

a 29 e 30 de Outubro. Quarenta e dois *Servios* forão empalados, e expostos á vista na porta *Belgrado*. Em alguns dias, mais de 100 *Servios* forão prezos, e levados a *Belgrado*, onde esperão sentença de morte. O terror he universal. Huns na verdade cuidão em salvar-se fugindo para os montes, onde vivem timidos e sobresaltados; mas por amor disto a maior parte do *waja* (districto) esteve muito arriscado. Agora o pobre povo resolveu-se antes a tentar fortuna com as armas na mão, ao menos morrer pelejando pela segurança de suas familias. Este grito resoou primeiro no districto de *Kragovacz*, que foi bem depressa seguido por muitos outros.

Os homens daquelles Condados tomarão as armas ultimamente escondidas, cahirão sobre os *Turcos*, que estavam impondo contribuições, ou vagando pelas Villas, dispersarão-os, attacarão os *Turcos*, que vivião em Cidades abertas, e destruirão suas cazas. Isto augmentou a raiva dos *Turcos*. Começarão a ajuntar a força, que tinham na *Servia*, e a chamar em seu soccorro os *Turcos Bosnianos*, que já estavam indispostos com os *Servios*. Desde este tempo corpos de 100, 200, 300 *Turcos* entrarão na *Servia* pela parte de *Bosnia*.

O *Telal* ( *Bey* na guerra ) os desafia nestas palavras — “ *Sus Turcos!* Está lançado o dado sobre a *Servia!* Lembrai-vos da campanha do anno passado tão rica em esbulho, na *Servia*, quando tomámos, e levámos para caza muitos galos lanigeros e cornigeros. He chegada a nossa hora de levarmos para nossas cazas escravos machos e femeas, a nosso sabor! ”

Noticias particulares de 16 de Novembro dizem que os *Turcos Bosnianos* tem huma força de 600 homens na *Servia*. He facil de concluir a miseravel situação dos pobres *Servios*, tão vivamente

apertados de todos os lados; e inteiramente desamparados. Não merecem elles, e não desafião hum cordial interesse nos Monarcas Christãos juntos no Congresso, elles que tem sido por tantos seculos hum baluarte a favor da Religião dos Christãos? — (*Frankfort Post-Office Gazette.*)

Paris 15 de Dezembro.

Extracto de huma Carta.

“ M. Conde da *Boulaye Marillac* communicou ultimamente ao publico huma descoberta do maior interesse para todos os amadores das artes, e igualmente util nas suas consequencias ás classes fabricante e commercial; não he mais do que huma preparação de doze cores de substancias indigenas, não menos brilhantes do que as ja conhecidas (e algumas mais), e que nada mudão expostas á athmosfera algum tempo. O objecto do inventor he applicar a sua descoberta á importante arte de tingir lã, seda, linho e algodão, materiaes ordinarios de armações e vestidos, de maneira que conserve a belleza da cor na sua primitiva perfeição até o fim; preservar a fibra dos tecidos da menor injuria pela applicação da cor; e salvar em alguns casos tres quãrtos da despeza, que ora se faz com tintas estrangeiras (por exemplo o anil), pelo uso das substancias achadas no paiz. Os chymicos de *Clermont*, *Mess. Grand*, a maior Companhia de fabricantes de *Lyão*, *M. de Roard*, Director dos *Gobelins*, e finalmente a Junta da classe das Sciencias Fisicas e Mathematicas no Instituto *Francez*, que apresenta os nomes de *Vauquelin*, *Gay Lussac*, *Berthollet*; e o Secretario *Cuvier*, todos renderão testemunho á verdade e importancia desta invenção, e á sua benefica adopção na arte de tingir as substancias acima apontadas. A Memoria de *M. de la Boulaye*, lida ao Instituto em 30 de Maio passado, he clara e interessante, e satisfactorios e completos os muitos testemunhos, que dá em seu abono. Eu poderei empregar-me em trasladar todos estes papeis e transmitti-los em poucos dias; huma vez que, perdoando a minha conhecida ignorancia da linguagem technica da chymica, a julgueis capaz, como espero, de merecer hum lugar no vosso periodico, e chamar a attenção da parte pensante de vossos leitores a hum assumpto, em que se interessão tantos ramos de manufacturas da *Grã Bretanha*. „ (*London Chronicle.*)

Luca 5 de Dezembro.

“ Quasi desesperamos de ver outra vez nossa antiga Republica restaurada, porque ou o Congresso attende, ou não attenda ás nossas justas requisições, e respeite nossos direitos, o Governo civil e militar que os *Austriacos* nos mandarão,

o bem conhecido Conde *Stabremberg*; que o Grão Duque de *Toscana* lançou fóra de seu territorio, apenas chegou a *Florença*, pelo seu comportamento de estorsões durante o seu commando, tem cuidado em que não tenhamos meios pecuniarios para pôr em execução medida alguma. O nosso Governo nacional e provisorio, hum de cujos Membros era o celebre *Mr. Papi*, bem conhecido pela sua admiravel traducção de *Milton*, e pelo seu apego á *Inglaterra*, em cujo serviço teve o posto de Coronel muitos annos, nas *Indias Orientaes*, se dissolveu peremptoriamente. Estamos soffregos de ver com que cara os Ministros das Grandes Potencias, tentarão desculpar esta vergonhosa infracção de tudo que ha de mais sagrado no Codigo do direito das gentes. „

(*Ibidem.*)

Extracto do Jornal dos Debates.

Ha tres annos que hum moço trabalhador do arrabalde de *S. Antoine*, foi condemnado a galés para sempre, por haver, em hum estado de embriaguez, maltratado violentamente huma mulher no *boulevard*, e tirado metade da cadeia de ouro, que ella levava ao pescoço. Hum grãdeiro *Francez* irmão daquelle individuo, chega a *Paris* depois de doze annos de ausencia, e com a sua reforma, procurando asilo e descanso no seio de sua numerosa familia, que quando partio deixara na Capital. Ai! Elle não acha mais do que huma mãi viuva, idosa, sem arrimo; sepultada em huma miseria extrema. Seu pai e seus irmãos são mortos, excepto hum só; mas este tambem se conta no numero dos mortos para a sociedade, que para sempre o desterrou entre os malfeteiros. O desgraçado militar se entrega a toda a tristeza, que lhe inspirão a sua paixão e a de sua mãi, elle desespera. Mas hum Ministro da Religião lhe acode; *Mr. o Abade de Dubois*, Vigario de *Sainte Marguerite*, vai em pessoa enxugar as lagrimas de seu ireguez, e alliviar sua dôr. Este veneravel Pastor toma informações sobre a causa do irmão condemnado, e espera restitui-lo á sua familia, ousando directamente implorar a clemencia do Rei. Sua Magestade não só concedeu a graça, mas quiz acrescentar hum novo valor, entregando-a elle mesmo ao portador.

Hontem o Rei passeou no arrebalde *S. Antoine*. Primeiro que elle, chegou a noticia á aquella immensa população. No momento, em que o coche de *S. M.* chegou á frente da Igreja *Sainte Marguerite*, foi rodeado pela chusma de parochianos, que fazião reumbar o ar dos gritos não interrompidos de *Viva o Rei!* O Cura acompanhado do militar, se appresentou ao postigo, e recebeu o decreto de perdão das mãos do Rei,

que lhe entregou com hum alvoroço e huma bondade, que se não pôde descrever. Então o Pastor dirigio a S. Magestade as palavras seguintes:

“ Senhor

“ *Francisco Paumier*, granadeiro reformado, esperava achar, quando entrou na sua familia, depois de doze annos de ausencia e de fadigas, a honra e o descanso. Ai! elle acha apenas huma mãe pobre e viuva! Seu desgraçado irmão mais moço, em consequencia de huma desordem em estado de embriaguez, he condemnado ás galés perpetuas; e já ha tres annos que geme nos ferros.

“ Confidente do dissabor deste honrado militar, o meu pensamento, Senhor, se deu ao projecto de hit eu mesmo até o throno com a doce certeza de que este passo não desagradaria a hum Rei pai dos seus vassallos.

“ V. M. ouviu os nossos votos, e excedeu as nossas esperanças, vindo em pessoa trazer-nos palavras de perdão e de misericordia.

“ Ah! Senhor, em premio de tanta bondade, gozai das bençãos do vosso bom povo do arrebalde de *Saint Antoine*; sim, Senhor, do vosso bom povo! Se hum fermento estrangeiro pôde outrora agita-lo, agora elle recobrou a sua alma e seu coração, tornando a ver o seu Soberano. Elle hoje abençoa a Providencia por lhe haver restituído com o seu Rei Christianissimo huma religião, que he o arrimo do pobre, e a consolação do infeliz. Recebei, Senhor, por minha boca a homenagem da sua profunda veneração e de seu eterno amor. Viva ElRei!

*Viva o nosso bom Rei! Viva o nosso pai!* gritarão todos os spectadores, derramando lagrimas de ternura. S. M. vivamente abalado de huma scena tão tocante, voltou-se para o povo, e lhe disse: “ Meus filhos, gritai tambem: *Viva o bom Pastor!* ”

Esta palavra sublime do Rei Christianissimo foi ouvida, como devia ser, por hum povo restituído aos seus verdadeiros sentimentos.

#### *Banco de França.*

A Camara dos Pares, em sessão de 13 ouviu a relação do Conde *Lecouteulx de Cantelen*, sobre o plano de lei relativo ao banco de *Francia*. A Junta propoz a adopção do plano com algumas correções. Hum dos principaes artigos consiste em pôr o banco debaixo da alta superintendencia do Ministro da Fazenda: mas pelos termos da quarta clausula, o Ministro não pôde exigir do banco nem encargo, nem desconto, nem qualquer emprego do fundo; elle poderá prohibir todas as operações contrarias ás determinações da lei; pô-

de convidar os Directores do Banco a diminuirem os seus rebates, quando julgar necessaria aquella cautela. Se o Conselho Geral não julga acertado annuir a aquelle convite, pôde communicar ao Ministro as razões da sua refusa: mas sendo segunda vez convidado, o Conselho Geral he obrigado a ceder. O relator observou “ que estas clausulas decidião o que o Ministro da Fazenda não podia exigir do Banco, e deste medo retrovião aquelles motivos de desconfiança, que podia nascer das suas negociações, e relações com o Banco, por que ficão pertencendo á sua administração, tanto o Real Erario como o Banco de *Francia*. Ao mesmo tempo elles davão ao Governo o importantissimo poder de tomar as cautelas necessarias para que o Banco pague as suas letras, — cautelas, que os mesmos Directores do Banco conhecem ser as mais efficazes e imparciaes debaixo da tutelar intervenção da authoridade. Além disto a providencia do Ministro será sempre mais illustrada, e extensa do que aquella, que poderião exercer os Directores do Banco, particularmente quando acontecimentos nas nossas relações exteriores dictarem, por motivos de alta politica, as precauções indicadas.

*Londres 29 de Dezembro.*

Mr. *Moliterno Pignatelli*, Embaixador da *Sicilia* na *Inglaterra*, chegou a *Calais* a 20 do corrente.

Diz-se que em todas as Provincias confederadas da *Allemanha*, se ha de instituir huma ordem particular, cujos Membros tomarão o titulo de “ *Cavalleiros da Sabedoria* ”, (*weisheit Ritters*). Esta ordem he destinada a recompensar sabios e authores, que pelos seus escriptos, e sua influencia nas opiniões publicas tem contribuido á liberdade da *Allemanha*.

O Pai do Duque de *Tarento* foi hum dos Chefes de huma partida de montanhezes, e deixou a *Escocia* no anno de 1745, com o Pretendente. Depois servio na *Francia* como Official da Brigada *Escosseza*. A mãe do Duque era huma Senhora *Franceza*, e seu filho *Macdonald*, entrou muito moço no exercito, e teve huma patente de Capitão na Brigada *Irlanzeza* antes da Revolução.

*Brunswick 18 de Dezembro.*

A 21 do corrente o Duque nomeou huma Commissão para examinar e regular as dividas do paiz. A Junta compõe-se dos antigos Deputados com a addição de alguns Cidadãos bem morigerados, que antes não erão admissiveis; daqui se presume que no restabelecimento dos Estados (que ha de ter lugar, como Sua Alteza declara, depois do Congresso), algumas mudanças accom-

modadas ao espirito dos tempos serão introduzidas, e ao mesmo tempo a inconveniente, se não

he oppressiva preponderancia de algumas classes será abolida.

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

*Dia 11 do corrente.* — Buenos Ayres; 14 dias; G. Ing. *Duless of Yorck*, M. Samuel Mas-sughan, C. a Brown Watson, couros, e sebo. — Dito; 21 dias; B. *União da America*, M. Joaquim José Prates, C. a José Ignacio da Costa, carne, couros, e trigo. — Dito; 24 dias; B. *Santa Rita*, M. José Soares Leça, C. ao M., couros, e trigo. — Dito; 30 dias; B. *Brioso*, M. José da Silva Mello, C. a Domingos Francisco de Araujo Rozo, couros, trigo, e chifres.

*Dia 12 dito.* — Cabinda; 32 dias; G. *Maria Thomazia*, M. Francisco Xavier de Mello, C. a Viuva Velho, e filhos, escravos. — Macahé; 2 dias; S. *Medea*, M. José Teixeira da Conceição, C. a Lourenço Antonio Ferreira, madeira. — Dito; dito, S. *Catana*, M. Antonio Faustino de Azevedo, C. ao M., dito — Cabo Frio; dito, L. *Boa Fé*, M. Manoel Gonçalves, C. ao M., feijão, e milho.

*Dia 13 dito.* — Buenos Ayres; 16 dias; B. Ing. *Jack Tar*, M. J. Martiandaly, C. a Ruxton, sebo, e couros. — Rio Grande; 15 dias; B. *Resolução*, M. João José de Souza, C. a José Antonio Machado, trigo, couros, e carne. — Ilha Grande; 2 dias; Cah. *Bom Successo*, M. José dos Santos da Fonceca. — Iguape, Santos, e S. *Sebastião*; 26 dias; S. *Esperança*, M. José Ramos da Silva, C. a Mancel Pereira de Souza, arroz. — Parati; 9 dias; L. *Senhora da Lapa*, M. Thomaz Rodrigues, C. ao M., agoardente, caffè, e fumo. — Dito; 7 dias; L. *Senhora do Carmo*, M. Antonio Balhasar de Souza,

C. ao M., assucar, e agoardente. — *Capitania*; 8 dias; L. *Bom Destino*, M. Antonio do Couto, C. ao M., milho, arroz, assucar, e fio de algodão.

### S A H I D A S.

*Dia 11 do corrente.* — Lisboa; N. *Aurora*, M. Francisco José de Oliveira, couros, assucar, e outros generos. — Dito; N. *Despique*, M. Miguel Theoronio, assucar, caffè, chá, couros, pedra hume. — *Santa Catharina*; E. *Ligeira*, M. Joaquim Ignacio Lisboa, lastro. — *Macahé*; S. *S. José Americano*, M. Joaquim Ferreira de Oliveira, lastro. — Rio Grande; S. *Santa Rita*, M. Antonio José dos Anjos, vinho, e fazendas. — Rio de S. João; S. *Livramento*, M. Clariano Antonio, lastro. — Dito; L. *Boa Viagem*, M. João Baptista Duarte, lastro. — Cabo Frio; L. *Senhora do Cabo*, M. Francisco de Azevedo Santos, lastro. — Parati; L. *Bom Jesus*, M. Ignacio Gomes, carne seca.

*Dia 12 dito.* — Macau; G. *Sete de Marco*, M. Thomaz de Aquino Penalva, lastro. — Ilha Grande; L. S. *João*, M. Antonio da Costa Gullarte, carne, e algodão. — Dito; L. *Senhora da Lapa*, M. Joaquim José Tavares, lastro. — Rio de S. João; L. *Conceição*, M. José Caetano de Oliveira, lastro.

*Dia 13 dito.* — Santa Catharina; S. *Pensamento feliz*, M. Salvador Gonçalves, ferro, fazendas, e fumo. — *Gruparim*; L. *Conceição*, M. Sebastião Martins de Mattos, vinho, carne, trigo, e toucinho.

### A V I S O S.

Sahio á luz: *Ode Pindarica ao Exercito Portuguez*, por Paulino Joakim Leitão. Vende-se nas lojas de livros a 160 réis.

Obras de José Acurcio das Neves, Secretario actual da Real Junta do Commercio, que se achão na loja da Gazeta. — *Historia da Invasão dos Francezes em Portugal*, e de sua restauração, 5 vol. por 4:800 réis, *Varietades sobre objectos relativos a Commercios, Fabricas, e Artes*, 1 vol. 3:200, *Manifesto da Razão contra as usurpações Francezas*, 1 vol. 640, *Despertador dos Soberanos*, 1 vol. 800, *Reflexão sobre a invasão dos Francezes*, 1 vol. 960, *Salvação da Patria*, 320, *Generosidade de George III*, 320.

Quem quizer arrendar os Officios de 1.º e 2.º Tabelião da Villa de S. Salvador dos Campos de Goitacazes, ou juntos ou separados, falle com o Padre Domingos Lopes Ribeiro Guimarães, Professor Regio de *Grammatica Latina*, morador na rua dos Pescadores N.º 11; pois supposto se achão arrendados, se acaba o arrendamento em Setembro deste anno.